



ΟΙΚΟΥΜΕΝΙΚΟΝ ΠΑΤΡΙΑΡΧΕΙΟΝ

Ἱερά Μητρόπολις Μπουένος Ἀϊρες καὶ Νοτίου Ἀμερικῆς

Lerma 260. C1414AZF CABA. Argentina. Τηλ. +54 11 45085402-04. www.ortodoxia.com.ar

HOMILIA

HOMILIA PARA O DOMINGO DOS SANTOS E TEÓFOROS PADRES DO IV CONCÍLIO ECUMÊNICO

Pelo Arcebispo Metropolitano Iosif
de Buenos Aires e América do Sul

Hoje, a igreja nos recorda os 630 Padres Teóforos que participaram do IV Concílio Ecumênico de Calcedônia, em 451. Este Concílio é de suma importância para a doutrina dogmática do cristianismo universal - tanto ortodoxo quanto católico - porque através dele o problema do monofisismo foi resolvido de forma precisa, clara e definitiva.

Como nos explica a Prof. Lialiou, este domingo também deve ser considerado em continuidade com o VI Domingo após a Páscoa, dedicado à memória dos 318 Santos Padres do I Concílio Ecumênico, que também inclui a segunda-feira, porque um é o Símbolo da Fé, a confissão batismal. A Igreja hoje, depois de quase dois meses, nos recorda a memória dos Santos Padres de Calcedônia, onde, no entanto, inclui em seus hinos os Padres dos quatro Concílios Ecumênicos (III-VI), juntamente com o *Quinisextus* de 681, uma vez que, na hinologia da festa de hoje incorpora-se o primeiro cânon de Pentecostes, com referência a todos os hereges anteriores que compreenderam mal a interpretação do mistério da Encarnação do Verbo de Deus, corrompendo assim o ensino do mistério da Economia Divina, da criação do mundo à manifestação dos Logos, do antigo ao novo Israel.

Naqueles tempos, o Arquimandrita Eutiques, devido à quase absoluta diferenciação e distinção das duas naturezas de Cristo feitas por Nestório, traz

à cena teológica outra problemática: o papel da natureza humana assumida pelo Logos, e seu lugar em sua pessoa após sua união com a natureza divina.

Eutiques nega a tese soteriológica dos ortodoxos de que a natureza humana completa e perfeita assumida pelos Logos é o argumento básico para compreender a cura-redenção de toda a humanidade. Este evento soteriológico-terapêutico pressupõe necessariamente a união real e substancial das duas naturezas na en-hypostase do Logos de Deus. Eutiques, por sua vez, não desconhece a união das duas naturezas, mas afirma que o evento supera a mistura física e a união substancial. Consequentemente, a natureza humana deixa de existir, é absorvida pelo divino e, portanto, desaparece.

Para este clérigo e seus seguidores subsequentes existem duas naturezas antes da união hipostática, depois disso, apenas uma, a dos Logos encarnado. A consequência dessa teoria é abolir a existência de ambas as naturezas na pessoa dos Logos coexistindo de forma autônoma e perfeita, sem mistura ou confusão. A absorção da natureza humana pela divina significa claramente a perda da alteridade que existe entre o criado e o incriado, uma alteridade indissolúvel ontologicamente e que permite à natureza humana caída participar «hipostaticamente» - e, logo, pela graça – da incriada e, portanto, aperfeiçoar-se de acordo com a união entre estas.

Os Padres de Calcedônia buscam esclarecer a doutrina sobre a pessoa de Cristo contra as correntes apolinaristas, nestorianas e monofisitas. Em primeiro lugar, sublinham de forma clara que a pessoa de Jesus Cristo é *Uma e a Mesma*, perfeito *Ele Mesmo* tanto na divindade quanto na humanidade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, *Ele Mesmo* de alma racional, e corpo consubstancial ao Pai de acordo com a Divindade, e conosco de acordo com a humanidade, igual a nós em tudo, exceto no pecado, nascido do Pai antes dos séculos de acordo com a divindade, e chegada a plenitude dos tempos nascido segundo a carne de Maria, a Virgem, *Um e o Mesmo*, reconhecido em duas naturezas, sem mistura, sem confusão, sem divisão ou separação, de forma alguma sendo eliminada a diferença das naturezas pela união; melhor, salvaguardando o que é próprio de cada uma e, sendo confluída em uma única pessoa e hipóstase, não em dois partidos, ou dividida em duas pessoas, senão sendo Um e o Mesmo, o Deus-Logos, Senhor nosso Jesus Cristo.

Da mesma forma, na leitura do Evangelho de hoje Cristo fala não apenas aos seus discípulos, mas a todo o mundo que então se havia reunido e a quem se dirigiu no Sermão da Montanha, confiando-lhes assim a tarefa de constituir pessoas, uma tarefa comum, não individual, como uma obra de testemunho da revelação do Logos ao mundo, do Mistério da Economia Divina, segundo o que foi dito pelos Profetas: «*Não pensem que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, mas para cumprir*» (Mt 5:17). Esta frase - novamente de acordo com o Prof. Lialiot - é de suma importância na passagem do Evangelho de hoje, pois os quatro Concílios, Ecumênicos (III-VI) afirmam o caminho da revelação, de todas as Epifanias do Único Filho e Verbo de Deus e Pai, segundo o testemunho dos Profetas, dos Apóstolos e que é espiritualmente revelado na Igreja, numa unidade do antigo e do novo Israel e do mundo inteiro. Afinal, um dos temas dos quais todos os hereges se desviaram foi o testemunho do duplo nascimento do Filho, o primeiro do Pai e o segundo, nos últimos dias, do Espírito Santo e Maria a Virgem «*para nós e para a nossa salvação*».

Desta forma, os Pais definem a pessoa de Jesus Cristo que, em qualquer caso, permanece um Mistério: mistério da dualidade na Unidade, e da unidade na dualidade. Qualquer teoria que viole a personalidade única de Cristo, assim como os Padres aprenderam nos ensinamentos de seus antecessores, é anulada: a comunidade eclesial em sua consciência atualiza as revelações através dos portadores da teologia. Nesta naturalidade - própria da Tradição ortodoxa - Deus é revelado e a Verdade é salvaguardada.

